



O CUIDAR DE TERRITÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

João Caio Silva Castro Ferreira¹

Nanielle Silva Barbosa²

Suzy Romere Silva de Alencar³

EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS
TRABALHO PARA PRÊMIO: PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E
SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

INTRODUÇÃO

O significado de território é debatido por várias disciplinas e é rotineiramente visto como irredutível a um único conhecimento, mas indo além desse rótulo, o território permite a construção de possibilidades que vão além de estereótipos estruturais (AMARAL; ESCÓSSIA, 2021).

Contextualizando o território na saúde, estes são potentes locais de expressão de subjetividades. Então, a saúde de um território está intrinsecamente relacionada com as suas singularidades e, a partir dessas informações tem-se um potente caminho para promover a saúde desse território, empoderar suas coletividades e articular as redes (SANTOS; RIGOTTO, 2010).

Em 2020 o cenário de saúde global foi surpreendido com a pandemia da Covid-19, uma crise sanitária, ética e política que exigiu a reorganização dos modos de promover saúde nos territórios e como multiplicar o cuidado em tempos de medidas preventivas severas como o distanciamento social (SEIXAS et al. 2020).

Mesmo com a nova realidade territorial proporcionada pela pandemia, os desafios para contê-la e promover saúde são inúmeros e para ressaltar a importância do território nesta realidade é necessário romper barreiras institucionais, fortalecer e reconstruir vínculos, almejando-se garantir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) para todos e todas (SANTOS; RIGOTTO, 2010; SEIXAS, et al. 2020)

1. Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Universidade Estadual do Piauí.
2. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Universidade Estadual do Piauí.
3. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. Universidade Estadual do Piauí.

E-mail do autor: joaovscaiovscairo@outlook.com

Mediante as pluralidades dos territórios e as múltiplas demandas enfrentadas durante a pandemia, as residências em saúde são essenciais para ajudar as equipes de saúde nesse momento (LOPES, COSTA, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência de profissionais residentes na promoção de saúde nos territórios durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por enfermeiras residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (PRMSFC-UESPI), no período de junho a dezembro de 2020, na cidade de Teresina, Piauí.

Nesse intervalo de tempo a assistência em saúde proferida pelas enfermeiras residentes foi pautada em dois lócus: visitas domiciliares e atividades educativas remotas. Para a realização de ambas as atividades o PRMSFC-UESPI contou com duas parcerias fundamentais: gestores e Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) de Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de territórios vinculados a esse programa.

A partir da idealização das atividades, buscou-se contemplar como público-alvo usuários do sistema de saúde que passaram a ter dificuldades no acesso à assistência em saúde em decorrência da pandemia da Covid-19. Então, as visitas domiciliares buscaram promover o cuidado e atendimento de pessoas pertencentes a grupos de risco e com demandas de saúde emergentes. No contexto remoto, adotaram-se intervenções educativas visto que essas também foram descontinuadas mediante o atual cenário de emergência em saúde pública.

Quanto ao acesso aos públicos incluídos nas atividades supracitadas, ocorreu de duas formas: para as visitas domiciliares necessitou-se do direcionamento, para demandas de usuários, realizado pelos profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), que foram repassadas para uma equipe de suporte composta pelas enfermeiras residentes, uma supervisora de campo e um colaborador; para as atividades remotas, definiu-se previamente que o público acolhido seria gestante, dessa forma, por meio de uma busca ativa com os ACSs dos territórios, localizou-se e convidaram-se essas mulheres para integrar um grupo em uma rede social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 surgiu como um momento desafiador. Medidas de intervenção para controlá-la foram necessárias, como a necessidade de isolamento, distanciamento social e vigilância dos casos. Tal situação exigiu dos sistemas de saúde uma reorganização rápida a fim de enfrentá-la, garantindo recursos para ofertar atenção adequada e oportuna no momento onde mais do que nunca é preciso manter o vínculo entre a comunidade e os serviços (AQUINO et al., 2020).

A presença de uma equipe de apoio interligada ao PRMSFC-UESPI permitiu adotar, como estratégia para a continuidade do cuidado à população no território, o atendimento domiciliar. O principal público abordado durante essas visitas, foram idosos, que possuíam deambulação prejudicada e que necessitavam de assistência em saúde em caráter emergencial. Portanto, a Atenção Primária à Saúde (APS), na condição de ordenadora das Redes de Atenção à Saúde (RAS), tem o domicílio como seu menor território de atuação. Assim sendo, a Visita Domiciliar (VD) apresenta-se como uma intervenção eficiente e eficaz à medida que promove o cuidado integral em saúde (QUIRINO et al., 2020).

No grupo online criado com a finalidade de promover educação em saúde para gestantes, abordaram-se através de vídeos e cartilhas, temáticas relacionadas ao período gravídico-puerperal. Sendo as mulheres grávidas consideradas grupo de risco para a Covid-19, a utilização da internet e das mídias sociais tornou-se uma ferramenta auxiliar para a promoção da saúde e compartilhamento de informações (CARDOSO et al., 2019; ESTRELA et al., 2020; AZEVEDO; SILVA; REIS, 2019).

CONCLUSÃO

A experiência permitiu problematizar e refletir sobre a importância das visitas domiciliares para o fortalecimento da atenção primária à saúde e formação de profissionais enfermeiros residentes, diante do cenário de pandemia, uma vez que essas formas de cuidado em saúde estavam suspensas no município devido a gravidade da situação de emergência em saúde pública e o remanejamento de profissionais para linha de frente, dessa forma, os profissionais residentes puderam contribuir com a assistência em saúde de usuários impossibilitados de buscarem os serviços.

Além disso, as atividades de educação em saúde de forma remota, tem se sobressaído como a mais adequada diante do atual cenário, permitindo a continuidade do cuidado de enfermagem por meio de orientações fundamentais para promoção de saúde no período gravídico-puerperal, sendo, portanto, estratégias que se fortaleceram durante a pandemia do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. M. S.; ESCÓSSIA, L. Por uma clínica de (s) território no contexto do sus. **Fractal Rev. Psico.**, v. 23, n. 1, p. 31-40, 2021.

AQUINO, E. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc Saúde Colet**, v. 25, Suppl 1, p. 2423-46, 2020.

AZEVEDO, A. V. S.; SILVA, M. A.; REIS, T. C. M. Promoção da saúde no contexto das redes sociais significativas. **Nova Perspectiva Sistêmica**, n. 63, p. 55-66, 2019.

CARDOSO, R. F. et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **REAS**, Sup. 23, e397, 2019.

ESTRELA, F. M. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis**, v. 30, n. 2, e300215, 2020.

LOPES, G.V.B.; COSTA, K.F.L. Impactos e desdobramentos da pandemia da covid-19 na atenção básica: um relato de experiência. **Revista Saúde em Redes**, v.6, n.2,p.7-16,2020.

QUIRINO, T. R. L. et al. A visita domiciliar como estratégia de cuidado em saúde: reflexões a partir dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Revista SUSTINERE**, v. 8, n. 1, P. 253-273, 2020.

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica. **Trab. Educ. Saúde**, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2010.

SEIXAS, C. T. et al. A crise como potência: os cuidados de proximidade e a pandemia pela covid-19. **Interface**, v. 25, supl. 1, e200379, 2020.